



Entre 1º de janeiro e ontem, 195.848 brasileiros perderam a vida para o vírus contra 194.949 no ano passado. Período mais crítico da crise sanitária no Brasil tem vitimado mais jovens. Anvisa decide hoje se autoriza Sputnik V

2021 supera 2020 em mortes por covid-19

» AUGUSTO FERNANDES

Brasil ultrapassou a marca de 390 mil mortos pela covid-19. De acordo com o levantamento do Ministério da Saúde, divulgado ontem, foram confirmados 1.305 novos casos fatais pela doença em 24 horas, elevando o total para 390.797. Além disso, houve o registro de mais 32.572 confirmações, aumentando o acumulado de infectados para 14.340.787. Os números da pasta ainda revelam que o Brasil já tem mais vítimas pela enfermidade em quatro meses de 2021 do que em 2020 por completo. Em apenas 115 dias deste ano, 195.848 pessoas tiveram a vida interrompida no país pelo novo coronavírus, enquanto nos 294 dias da pandemia no ano passado desde o registro do primeiro óbito, em 12 de março, a pandemia matou 194.949 brasileiros.

O recrudescimento da crise sanitária desde o mês passado, com a aparição de variantes mais letais da covid-19 no país, é o principal fator para a estatística. Juntos, março e abril contabilizam 135.855 mortes pela pandemia, mais de um terço do registro total. Outro indicador preocupante diz respeito à média móvel diária de mortes, que desde 17 de março é superior a 2 mil, segundo o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass). Ontem, o índice ficou em 2.495.

Esse período mais crítico da crise sanitária no Brasil tem viti-

Anne-Christine Poujoulat/AFP



A idade média de pessoas com covid-19 está em 57,6 anos: país vive um processo de "rejuvenescimento da pandemia"

mado mais jovens. Um boletim emitido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na última semana alertou para um processo de "rejuvenescimento da pandemia". Enquanto na primeira semana epidemiológica deste ano a idade

média de pessoas internadas pela covid-19 no país era de 62,35, na 14ª semana epidemiológica, a mais recente, esse número caiu para 57,68. Já a idade média das pessoas que evoluíram para óbito reduziu de 71,56 para 64,62.

Ainda segundo o estudo da Fiocruz, as faixas etárias mais jovens apresentaram uma evolução vertiginosa de casos confirmados e de óbitos entre as duas semanas epidemiológicas. A quantidade de infecções pelo no-

vo coronavírus entre pessoas de 20 a 29 anos evoluiu 745,67% no intervalo, enquanto a estatística de mortes cresceu 1.081,82%. Para a faixa etária de 30 a 39 anos, a curva de casos subiu 1.103,49% e a de mortes, 818,60%. Para o pú-

blico de 40 a 49 anos, os indicadores aumentaram, respectivamente, 1.173,75% e 933,33%.

Mais vacinas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decide hoje se autoriza a importação da Sputnik V, vacina russa contra a covid-19. Caso a agência autorize o pedido, feito por estados e municípios que negociaram doses junto às autoridades russas, o imunizante poderá ser aplicado na população brasileira.

A data da reunião foi marcada em razão do prazo de 30 dias definido pela Lei nº 14.124/2021 para a Anvisa autorizar o uso emergencial de vacinas contra a covid-19 no Brasil, que foi reforçado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), após analisar uma ação protocolada pelos governos do Maranhão, Ceará e Piauí, que recorrem à Corte exigindo o cumprimento da legislação.

Caso a agência não se manifeste dentro do prazo, os estados poderão importar e distribuir o imunizante à população local. A responsabilidade pelo uso da vacina, no entanto, ficará a cargo dos entes federativos.

Os estados nordestinos acertaram a compra de mais de 5 milhões de doses do imunizante russo. Havia a expectativa de o primeiro lote ser entregue neste mês, mas é provável que a remessa só chegue ao Brasil em maio.

Avanço dos grupos prioritários

Ao passo que diversas capitais do país estão perto de iniciar ou já começaram a vacinação contra a covid-19 em idosos a partir de 60 anos, cresce a expectativa para a imunização das demais categorias consideradas preferenciais pelo governo federal no plano nacional de operacionalização da vacinação contra o novo coronavírus. Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) não ter feito a cobertura vacinal de todo o público-alvo atendido até o momento, o cronograma do Executivo deve prosseguir mesmo assim, visto que o Ministério da Saúde afirma ter convocado para a vacinação boa parte das pessoas que compõem os grupos prioritários já amparados.

Segundo a pasta, o aviso de vacinação foi 100% concluído para cinco categorias preferenciais: pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas (vivem em abrigos ou asilos); pessoas com deficiência institucionalizadas; povos indígenas; pessoas de 70 anos ou mais; e povos e comunidades tradicionais ribeirinhas e quilombolas. A convocação de trabalhadores da saúde, por sua vez, está na casa dos 97%. Já a taxa de pessoas de 65 a 69 anos que foram chamadas para a imunização é de aproximadamente 53%.

Contudo, por enquanto, a Saúde registra que 10.834.610 pessoas que fazem parte desses grupos foram vacinadas com as duas doses dos imunizantes que são distribuídos atualmente no Brasil, a CoronaVac, produzida pela farmacêutica Sinovac com o Instituto Butantan, e a Covishield, desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford em parceria

Lista de comorbidades

Diabetes; pneumopatias crônicas graves; hipertensão arterial resistente; hipertensão arterial estágio 3; hipertensão arterial estágios 1 e 2 com lesão em órgão-alvo e/ou comorbidade; doenças cardiovasculares; insuficiência cardíaca; cor-pulmonale e hipertensão pulmonar; cardiopatia hipertensiva; síndromes coronarianas; valvopatias; miocardiopatias e pericardiopatias; doenças da aorta, dos grandes vasos e fístulas arteriovenosas; arritmias cardíacas; cardiopatias congênita no adulto; próteses valvares e dispositivos cardíacos implantados; doença cerebrovascular; doença renal crônica; imunossuprimidos; anemia falciforme; obesidade mórbida; síndrome de Down; e cirrose hepática.

com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse número corresponde a apenas 36% da população que compõe essas categorias, calculada pelo governo federal em 29.459.663 pessoas.

O ministério ainda não tem o percentual de quantas pessoas entre 60 e 64 anos foram convocadas para serem imunizadas, mas contabiliza que 2.788.979 já receberam a vacina, sendo 2.601.558 com a primeira dose e 187.421 com a segunda. A estimativa da Saúde é de atender 9.383.724 brasileiros dentro dessa faixa etária. De acordo com os números atuais, portanto, menos de 2% desse grupo de prioridade completou o ciclo vacinal.

Mesmo longe de atingir as expectativas, o Executivo garante que todas as pessoas elencadas como prioritárias no plano nacional de operacionalização da vacinação contra o novo coronavírus, estimadas em 77.279.644 pessoas, serão atendidas na integralidade, "entretanto de forma escalonada por conta de não dispor de doses de vacinas imediatas para vacinar todos os grupos em etapa única".

Sobre as demais categorias que serão contempladas após os idosos com 60 anos ou mais, o governo diz que essa etapa acontecerá "em fases ainda a serem definidas, as quais serão comunicadas a estados e municípios por meio de informes técnicos".

16 grupos

Na fila da prioridade para vacinação, o próximo grupo a ser vacinado contra a covid-19 é o de pessoas com comorbidades. Serão atendidos todos os brasileiros entre 18 e 59 anos nessa situação. Caso haja a necessidade de vacinar o grupo de pessoas com comorbidades em etapas, a orientação do Ministério da Saúde é de iniciar a imunização pelas faixas de idade mais velhas.

São 22 as comorbidades incluídas como prioritárias para vacinação contra o novo coronavírus, entre elas obesidade mórbida, diabetes, insuficiência cardíaca, síndrome de Down, doenças cardiovasculares e doenças renais crônicas. O público-alvo desse grupo é avaliado pelo governo federal em 17.796.450 pessoas.

Ainda há outras 15 categorias entre as consideradas preferen-

Eric Lalmand/AFP



Segundo o Ministério da Saúde, o aviso de vacinação foi 100% concluído para cinco categorias preferenciais

ciais pelo Executivo. As mais populares, na estimativa do Ministério da Saúde, são as de pessoas com deficiência permanente, trabalhadores industriais, trabalhadores da educação dos ensinos básico e superior.

O governo não incluiu gestantes, puérperas e lactantes como prioridade no plano de imunização, mas diz que mulheres nessa situação podem ser vacinadas caso façam parte de outro grupo preferencial. "Para as mulheres pertencentes ao grupo de risco e nestas condições, a vacinação poderá ser realizada após avaliação cautelosa dos riscos e benefícios e com decisão compartilhada, entre a mulher e seu médico prescritor", orienta a Saúde. (AF)

» Grupos prioritários da vacinação após os idosos*

Comorbidades	17.796.450 pessoas
Pessoas com deficiência permanente	7.749.058 pessoas
Pessoas em situação de rua	66.963 pessoas
População privada de liberdade	753.966 pessoas
Funcionários do sistema de privação de liberdade	108.949 pessoas
Trabalhadores da educação do ensino básico	2.707.200 pessoas
Trabalhadores da educação do ensino superior	719.818 pessoas
Forças de segurança e salvamento	584.256 pessoas
Forças Armadas	364.036 pessoas
Trabalhadores de transporte coletivo rodoviário de passageiros	678.264 pessoas
Trabalhadores de transporte metroviário e ferroviário	73.504 pessoas
Trabalhadores de transporte aéreo	116.529 pessoas
Trabalhadores de transporte de aquaviário	41.515 pessoas
Caminhoneiros	1.241.061 pessoas
Trabalhadores portuários	111.397 pessoas
Trabalhadores industriais	5.323.291 pessoas